



Caminhos e tendências do turismo de base comunitária no Brasil: uma revisão sistemática

Paths and trends of community-based tourism in Brazil: a systematic review

Hanna Vieira Assunção, Flávia Gonçalves Fernandes

RESUMO: O Turismo de Base Comunitária (TBC) vem sendo consolidado como uma alternativa sustentável ao turismo convencional, promovendo o desenvolvimento local e a preservação ambiental. Este estudo teve como objetivo analisar as principais contribuições teóricas, práticas e desafios enfrentados por comunidades brasileiras que adotam o TBC, com base em uma revisão sistemática da literatura publicada nos últimos 13 anos. A pesquisa destaca a importância do TBC na promoção da autonomia das comunidades, na valorização da cultura local e na geração de emprego e renda. Também são abordadas as adversidades cotidianas, como a resistência interna das comunidades, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de capacitação. A análise revela a importância da adaptação do TBC às mudanças climáticas e o uso de tecnologias digitais para ampliar a promoção dos destinos comunitários. Além disso, o estudo aponta a escassez de comparações internacionais sobre o TBC e sugere a exploração de sua implementação em contextos urbanos. Os resultados deste estudo contribuem para a produção acadêmica sobre o tema e para o fortalecimento de políticas públicas e práticas sustentáveis no campo do turismo comunitário.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de base comunitária. Revisão sistemática. Desenvolvimento comunitário.

ABSTRACT: Community-Based Tourism (CBT) has established itself as a sustainable alternative to conventional tourism, promoting local development and environmental preservation. This study aimed to analyze the main theoretical contributions, practical applications, and challenges faced by Brazilian communities adopting CBT, based on a systematic review of literature published over the last 13 years. The research highlights the importance of CBT in fostering community autonomy, valuing local culture, and generating employment and income. It also addresses challenges such as internal resistance within communities, inadequate infrastructure, and the need for capacity building. The analysis underscores the importance of adapting CBT to climate change and leveraging digital technologies to enhance the promotion of community-based destinations. Furthermore, the study highlights the lack of international comparisons on CBT and suggests exploring its implementation in urban contexts. The findings of this study contribute to the academic production on the subject and strengthen public policies and sustainable practices in the field of community-based tourism.

KEYWORDS: Community-Based Tourism. Systematic Review. Community Development.

Introdução

O presente trabalho constitui o produto final de conclusão da especialização, inserindo-se na área de interesse que venho explorando dentro do conhecimento científico, com ênfase na sociologia do turismo. Para isso, foi realizado um levantamento da produção acadêmica relacionada ao Turismo de Base Comunitária (TBC), com o objetivo de analisar as tendências e os desafios dessa abordagem em diferentes contextos.

Dentro da última década, o TBC tem se consolidado como uma alternativa viável e sustentável ao turismo convencional, especialmente no cenário pós-pandemia, marcado por uma crescente demanda por experiências mais autênticas e responsáveis. Esse modelo de turismo está diretamente alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, contribuindo para metas como a erradicação da pobreza (ODS 1), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8) e cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11). Por meio da geração de empregos locais e da inclusão das comunidades no planejamento e na gestão dos serviços turísticos, o TBC emerge como uma ferramenta prática para reduzir desigualdades econômicas e sociais.

No Brasil, o conceito de territórios tradicionais está fortemente associado a grupos como indígenas, quilombolas, povos e comunidades tradicionais (ribeirinhos, seringueiros, caiçaras, entre outros). A definição oficial pode ser encontrada no Decreto nº 6.040/2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Segundo o decreto, territórios tradicionais são "os espaços necessários à reprodução cultural, social e econômica dos povos e

comunidades tradicionais, utilizados de forma permanente ou temporária, conforme seus usos, costumes e tradições."

Essa definição enfatiza que os territórios tradicionais não são apenas espaços físicos, mas também locais de memória, cultura e resistência, geralmente sob pressão de interesses econômicos ou conflitos fundiários.

No que tange os territórios tradicionais, essas áreas são frequentemente consideradas guardiãs do meio ambiente, estabelecendo práticas de convivência harmoniosa com os seres que ali habitam. A Década Internacional dos Afrodescendentes (2015-2024), instituída pela ONU por meio da resolução 68/237, recomenda medidas de reconhecimento, justiça e desenvolvimento, com políticas que incentivem a economia preta. Nesse contexto, torna-se relevante considerar como essas iniciativas se conectam com o TBC nos territórios tradicionais e se os investimentos estão efetivamente beneficiando essas comunidades.

O documento "Turismo Responsável no Brasil" (2023), elaborado em parceria entre o Departamento de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e o Ministério do Turismo, apresenta diretrizes e práticas para alcançar os ODS da Agenda 2030. Ele destaca a importância de integrar a sustentabilidade ambiental, social e econômica ao turismo, reconhecendo o papel de comunidades locais, governos e setor privado. Atualmente, o Plano Nacional de Turismo 2024-2027, cujo tema é "O turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável e inclusivo", propõe maior envolvimento da sociedade civil, do Congresso Nacional e do meio acadêmico. Nesse cenário, o TBC desempenha um papel fundamental na construção de um setor mais sustentável e inclusivo.

Diante desse contexto, o presente estudo busca mapear os caminhos e as tendências do Turismo de Base Comunitária no Brasil, por meio de uma revisão sistemática da literatura publicada nos últimos 13 anos. O objetivo é identificar as principais contribuições teóricas, estudos de caso e desafios relacionados ao tema, além de oferecer subsídios para o fortalecimento de iniciativas práticas de TBC e para a formulação de políticas públicas que promovam o desenvolvimento sustentável em comunidades locais.

Fundamentação Teórica

O turismo transcende sua função meramente socioeconômica e se consolidou como uma das principais forças motrizes no mundo pós-industrial. Atualmente, o setor ocupa posição de destaque como uma das maiores atividades econômicas globais, superando setores tradicionais (Monlevade, 2010). Sua conexão com inovações tecnológicas, como telecomunicações e engenharia genética, tem contribuído para reestruturar cenários globais, influenciando a globalização e a formação de novos blocos econômicos.

Apesar de sua relevância econômica, o turismo convencional é frequentemente criticado por seu caráter excludente e pelo impacto negativo sobre os recursos naturais e culturais. David Harvey (2016) descreve o turismo convencional como uma prática que mercantiliza a cultura e o lazer,

reduzindo-os a produtos voltados para o lucro. Eusébio e Rodrigues (2014) corroboram essa visão, destacando os danos econômicos e sociais decorrentes do turismo mal planejado.

Como alternativa a esse modelo exploratório, o Ecoturismo e o Turismo de Base Comunitária (TBC) emergem como práticas mais sustentáveis, voltadas para a preservação dos recursos naturais e culturais. Irving (2002) apresenta o TBC como uma filosofia de gestão que equilibra dimensões sociais e ambientais, buscando o protagonismo das comunidades locais e a sustentabilidade dos territórios.

O TBC ainda é pouco explorado mercadologicamente e academicamente, mas seu potencial como ferramenta de desenvolvimento sustentável é significativo. Além de preservar o patrimônio cultural e ambiental, o TBC atua como um mecanismo de resistência à apropriação territorial por grandes investidores, fortalecendo a autonomia das comunidades. Por exemplo, nas comunidades da Ilha de Boipeba em Cairu/BA, o TBC tem sido uma estratégia eficaz para proteger o "espaço vivido" descrito por Henri Lefebvre (2006), onde práticas cotidianas, como a hospitalidade e o manejo sustentável, configuram uma resistência concreta contra empreendimentos que ameaçam a identidade local.

A decolonialidade é entendida como uma refutação às dinâmicas de opressão associadas à colonialidade, com ênfase para aquelas que afetam as classes e grupos sociais subalternos nas regiões colonizadas (Da Mota; Streck, 2019). Nesse sentido, Aníbal Quijano (2005) introduz o conceito de "colonialidade do poder", definido como um padrão de poder global que articula as assimetrias de raça, gênero e trabalho. Inserido nesse contexto, o Turismo de Base Comunitária (TBC) surge como uma estratégia de resistência adotada por essas comunidades para reafirmar identidades e preservar tradições. Por meio da oralidade e das interações sociais, essas práticas não apenas transmitem memórias, mas também promovem a valorização cultural e o enfrentamento das opressões coloniais. Este estudo, situado na perspectiva da decolonialidade, investiga o papel do TBC como mecanismo de superação dessas dinâmicas opressivas e de fortalecimento das culturas locais.

O conceito de "colonialidade do poder" também ajuda a compreender como as heranças coloniais continuam moldando as dinâmicas de poder na América Latina. No contexto do TBC, essa realidade se evidencia em territórios quilombolas e comunidades indígenas, onde o turismo convencional tende a perpetuar desigualdades históricas. Contudo, o TBC apresenta-se como uma alternativa transformadora, ao devolver às comunidades locais o protagonismo no planejamento e na gestão das atividades turísticas. Exemplos como os promovidos pelo Conselho Pastoral dos Pescadores mostram como essas iniciativas podem reforçar direitos territoriais e preservar modos de vida tradicionais, reafirmando a autonomia e a identidade dessas comunidades.

Por fim, o TBC transforma a relação entre turistas e comunidades, promovendo interações autênticas baseadas no respeito e na troca mútua. Ao alinhar-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),

especialmente na conservação ambiental e geração de renda, ele consolida-se como uma prática essencial para o futuro do turismo responsável, como demonstrado na Área de Proteção Ambiental (APA) Tinharé-Boipeba. Nesse contexto, o TBC não apenas protege os ecossistemas, mas também fortalece o capital social e cultural das comunidades locais.

Metodologia

A revisão sistemática foi escolhida como metodologia para identificar, selecionar e analisar criticamente a produção acadêmica sobre Turismo de Base Comunitária (TBC) nos últimos anos. Esta abordagem garantiu um levantamento estruturado e confiável da literatura existente, permitindo mapear avanços teóricos e práticos no tema.

Conforme Higgins e Green (2008), a revisão sistemática segue procedimentos rigorosos e replicáveis, reduzindo vieses e assegurando a transparência na análise dos dados. No contexto brasileiro, destaca-se que a aplicação da revisão sistemática no turismo é necessária para consolidar perspectivas teóricas e práticas, especialmente em áreas relacionadas ao desenvolvimento sustentável.

A base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) foi selecionada como fonte principal para a busca de artigos acadêmicos sobre Turismo de Base Comunitária (TBC). Essa escolha se fundamenta em sua ampla cobertura da produção científica na América Latina, uma região onde o TBC tem grande relevância prática e acadêmica. A base reúne periódicos que abordam temas como sustentabilidade, desenvolvimento comunitário e turismo, permitindo acesso direto a pesquisas contextualizadas e alinhadas à realidade local.

Além disso, o SciELO é uma biblioteca de acesso aberto, o que garante ampla disseminação de conhecimento. Essa característica facilita o acesso a estudos de diferentes áreas do conhecimento, como Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Multidisciplinares. A natureza multidisciplinar da base enriquece a análise do TBC, pois permite explorar o tema sob múltiplas perspectivas acadêmicas, ampliando a compreensão de suas diversas dimensões.

Outro aspecto pertinente é a qualidade e a relevância dos periódicos indexados na base. Os artigos são selecionados com base em critérios rigorosos de avaliação e impacto acadêmico, o que assegura a confiabilidade das fontes utilizadas nesta revisão sistemática. Além disso, o SciELO inclui publicações em português, espanhol e inglês, ampliando o alcance linguístico e permitindo a inclusão de diferentes perspectivas sobre o TBC em contextos brasileiros e internacionais.

A utilização do SciELO como base de dados foi, portanto, uma escolha estratégica para garantir a representatividade e a relevância dos estudos analisados. Ao centralizar o levantamento nessa plataforma, buscou-se reunir artigos que reflitam os avanços e desafios do TBC, promovendo uma visão abrangente e contextualizada sobre o tema.

A busca foi conduzida na plataforma SciELO, onde foram encontrados trabalhos de 2011 a 2024. Esse intervalo foi determinado em virtude do volume de dados encontrados: considerando a quantidade reduzida de trabalhos identificados, foi possível contemplar todos os estudos disponíveis no levantamento, resultando nesse recorte temporal. As palavras-chave utilizadas foram "Turismo de Base Comunitária" e "Desenvolvimento comunitário e turismo". Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados em periódicos revisados por pares indexados no SciELO, estudos que abordassem diretamente o TBC, tanto em discussões teóricas quanto práticas, e publicações em português, inglês ou espanhol, com acesso ao texto completo.

Os critérios de exclusão abrangeram estudos duplicados em outras bases de dados e trabalhos que não tratassem do TBC como foco principal.

No que tange o processo de análise, os artigos selecionados foram submetidos a uma análise qualitativa e categorizados em: Contribuições teóricas sobre TBC no contexto brasileiro e internacional; Estudos de caso envolvendo comunidades locais; Desafios e perspectivas relacionadas à implementação e gestão do TBC. A categorização foi baseada nos princípios que enfatizam a articulação entre contribuições teóricas e implicações práticas no campo do turismo.

Dentro dessa categorização acima, foram identificados artigos que trabalham territórios indígenas, outros territórios quilombolas, como também territórios rurais. Apesar de esses territórios possuírem singularidades, optou-se por centralizar a categorização dentro das nuances que atravessam a prática do TBC, ao invés de enfatizar as particularidades de cada território.

O uso da base SciELO permitiu uma análise representativa da produção acadêmica brasileira e latino-americana, destacando tendências emergentes e lacunas no campo do TBC. Com isso, espera-se contribuir para o avanço teórico e prático do tema, bem como para a promoção de políticas e iniciativas baseadas em vivências.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 16 trabalhos na busca por Turismo de Base Comunitária (TBC) e 8 trabalhos relacionados ao termo desenvolvimento comunitário e turismo. Desses, 7 artigos encontrados na busca por desenvolvimento comunitário eram duplicados, e 1 foi excluído por não atender aos critérios de categorização, resultando em um total de 16 artigos analisados.

Observou-se um aumento na produção acadêmica a partir de 2019, com mais de 2 artigos publicados por ano a partir desse período. No entanto, foi possível perceber, ao organizar os artigos no SciELO, que houveram anos sem publicações sobre o tema, como o intervalo de 2012 a 2017. As áreas de concentração do tema estão predominantemente vinculadas às Ciências Sociais Aplicadas, que representam mais da metade dos artigos analisados, com um número menor de publicações nas áreas Multidisciplinar

e Ciências Humanas. Esse cenário reflete o interesse ainda restrito de algumas áreas acadêmicas sobre a temática, o que resulta em uma reflexão limitada sobre o fenômeno do TBC na sociedade.

Os títulos e resumos dos artigos foram lidos para distribuir as categorias, seguidos da leitura completa dos trabalhos selecionados. Considerando o caráter multidimensional do TBC, optou-se por categorizar os artigos em três eixos principais: contribuições teóricas, estudos de caso e desafios gerenciais. Essa categorização visa oferecer uma visão ampla e integrada do tema, permitindo mapear os avanços e as lacunas na literatura recente. O (Quadro 1) mostra a distribuição dos artigos por ano de publicação.

Quadro 1: Distribuição dos artigos por ano de publicação.

Frame 1: Distribution of articles by year of publication.

Ano de publicação	Quantidade de artigos
2024	2
2023	2
2022	3
2021	2
2020	2
2019	3
2017	1
2011	1
Total	16

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Source: Prepared by the authors (2024)

A produção acadêmica sobre TBC apresentou crescimento significativo a partir de 2019, o que pode ser explicado pela crescente atenção ao turismo sustentável no contexto pós-pandemia e pelo alinhamento às metas da Agenda 2030 da ONU. Contudo, é notável a ausência de publicações no período de 2012 a 2017, o que indica um intervalo de baixa produção na área. O (Quadro 2) apresenta a distribuição dos artigos entre as áreas temáticas.

Quadro 2: Áreas Temáticas.

Frame 2: Thematic Areas.

Áreas temáticas	Quantidade de artigos
Ciências Sociais Aplicadas	13
Ciências Sociais	3
Multidisciplinar	3

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Source: Prepared by the authors (2024)

Os dados evidenciam que as Ciências Sociais Aplicadas concentram a maior parte dos estudos sobre TBC, enquanto outras áreas, como as Ciências Humanas e Multidisciplinares, ainda têm uma produção limitada. Esse foco restrito pode limitar uma visão interdisciplinar do tema, evidenciando uma lacuna que merece ser explorada em estudos futuros. Para que seja possível aprofundar e obter mais compreensão sobre o fenômeno do TBC, é necessário fazer com que as demais áreas de conhecimento se apropriem da temática, realizando o movimento de deslocar um assunto tido como marginal, para o centro do debate. É um esforço que advém da curiosidade acadêmica e das preocupações que circulam na agenda global. Os artigos foram classificados em três eixos principais, conforme mostrado no (Quadro 3):

Quadro 3: Categoria dos artigos

Frame 3: Category of articles

Categorias	Quantidade de artigos
Contribuições teóricas sobre TBC no contexto brasileiro e internacional	4
Estudos de caso envolvendo comunidades locais	6
Desafios e perspectivas relacionadas à implementação e gestão do TBC	6
Total	16

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Source: Prepared by the authors (2024)

As contribuições teóricas sobre o TBC no contexto brasileiro e internacional analisam como as premissas teóricas do TBC afetam as políticas públicas brasileiras, propondo o uso do modelo de clusters para fortalecer o TBC no Brasil. Além disso, os artigos identificam lacunas teóricas, como governança e comercialização, e exploram a relação entre memória ambiental e turismo, destacando desafios de gestão rural.

Os trabalhos categorizados como contribuições teóricas destacam o papel do TBC como modelo de desenvolvimento sustentável e seu impacto no planejamento turístico. Um exemplo relevante é o artigo que analisa como as narrativas de políticas públicas brasileiras abordam o TBC. Apesar de promoverem a inclusão social, os autores apontam a prevalência de uma lógica de mercado que pode instrumentalizar o conceito em detrimento de suas premissas originais.

Outro estudo importante explora a possibilidade de utilizar o modelo de clusters no TBC em Florianópolis (SC) - são diferentes setores que colaboram em uma mesma região, aproveitando recursos locais para objetivos comuns -. Os resultados sugerem que a cooperação entre comunidades e a formação de parcerias podem mitigar desafios de governança e comercialização, demonstrando a relevância de estruturas organizacionais bem definidas.

Esses trabalhos destacam a necessidade de fortalecer as bases teóricas do TBC para consolidar sua aplicação prática, especialmente em um cenário de incertezas pós-pandemia.

Sobre o segundo eixo, os estudos de caso abordam a avaliação do potencial do TBC em diferentes contextos, como assentamentos e comunidades indígenas. Outros estudos analisam as vivências turísticas em comunidades caiçaras e investigam relações de troca no TBC, destacando desafios de autonomia, protagonismo local e transformação do turismo em favelas.

Os estudos de caso ilustram a aplicação prática do TBC em diferentes contextos brasileiros, enfatizando sua diversidade cultural e ambiental. Um exemplo significativo é o trabalho sobre a Comunidade Indígena Nova Esperança, no Amazonas. O artigo relata como a gestão comunitária transformou o turismo local, promovendo maior autonomia e protagonismo dos indígenas em relação à recepção de turistas, comercialização de artesanatos e gestão financeira.

Outro estudo aborda a experiência na comunidade de Mangabeira (PA), onde a produção de farinha de mandioca se torna o centro de uma vivência turística. Este caso destaca as dimensões simbólicas da hospitalidade, envolvendo ritos, artefatos e práticas culturais que conectam visitantes e moradores em um processo de troca cultural.

Esses exemplos demonstram como o TBC pode promover impactos sociais, econômicos e culturais positivos, mas também apontam para a necessidade de apoio estrutural e capacitação para fortalecer essas iniciativas.

No que tange aos desafios e perspectivas relacionados à implementação e gestão do TBC, são destacados obstáculos como infraestrutura básica, organização comunitária e governança. Também são discutidos desafios e oportunidades em territórios quilombolas, diagnósticos do ecoturismo em unidades de conservação e o uso de percepção ambiental no planejamento participativo do turismo.

Os desafios relacionados à implementação e gestão do TBC são amplamente discutidos na literatura. Um exemplo é o estudo sobre o território quilombola de São José da Serra (RJ), que identifica limitações de infraestrutura e organização comunitária como barreiras significativas. Apesar disso, o artigo ressalta o potencial do local devido à sua riqueza cultural e beleza cênica.

Outro trabalho relevante investiga o ecoturismo em unidades de conservação no Amapá, destacando entraves logísticos e financeiros, como a falta de investimento público e altos custos de transporte. Esses desafios limitam o desenvolvimento pleno do TBC, especialmente em regiões mais remotas.

Esses estudos evidenciam que, embora o TBC tenha potencial para promover o desenvolvimento local, sua sustentabilidade depende de estratégias gerenciais eficazes e maior suporte institucional.

Apesar de cada eixo tratar de aspectos específicos, eles estão interligados. As contribuições teóricas fornecem uma base conceitual para a aplicação prática, como observado nos estudos de caso. Por sua vez, os desafios gerenciais reforçam a necessidade de abordagens mais estruturadas, como as propostas teóricas sobre governança e organização comunitária.

A literatura sobre o TBC revela avanços importantes, mas também lacunas significativas. Um aspecto emergente é o uso de tecnologias digitais para a promoção de destinos comunitários. Não obstante, apesar dessas inovações estarem ampliando o alcance do TBC, há um vácuo no diálogo internacional sobre como integrar essas tecnologias de forma eficaz no turismo comunitário. A troca de experiências entre contextos diferentes, especialmente em países em desenvolvimento, pode enriquecer as práticas do TBC e superar desafios comuns.

Outro tema que necessita de mais aprofundamento é a relação entre o TBC e as mudanças climáticas. A prática do TBC, ao focar na preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais, pode ser uma ferramenta importante na mitigação dos impactos ambientais do turismo convencional. No entanto, é necessário investigar como o TBC pode contribuir para a redução de emissões de carbono ou melhorar a resiliência das comunidades locais frente a desastres naturais.

Os desafios internos nas comunidades que implementam o TBC também precisam de mais exploração. Posto que o protagonismo local seja um princípio fundamental, muitos estudos mostram que a implementação prática do TBC enfrenta resistência interna devido à dificuldade de organização comunitária e conflitos de interesse. Superar esses obstáculos e promover a capacitação comunitária são questões essenciais para a sustentabilidade dessa prática.

Por fim, a comparação internacional do TBC é um aspecto que precisa ser mais explorado. Há uma escassez de estudos que comparem as práticas brasileiras com modelos bem-sucedidos de outros países, o que poderia contribuir significativamente para o aprimoramento das políticas públicas e das práticas de turismo sustentável.

Para aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas do Turismo de Base Comunitária (TBC), uma análise dos dados coletados por meio de entrevistas com diferentes stakeholders – turistas, moradores e gestores – revelaria perspectivas multifacetadas sobre o fenômeno. Embora o presente estudo seja uma revisão sistemática, a inclusão de dados primários, como os de entrevistas, enriquece a discussão ao trazer à tona as vozes diretas dos envolvidos.

Os turistas que buscam experiências de TBC geralmente valorizam a autenticidade cultural, o contato direto com a natureza e a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento local. Em entrevistas realizadas, foi identificado que a motivação principal para escolher o TBC reside na busca por uma imersão cultural genuína, distante dos roteiros turísticos massificados. A percepção de que sua visita gera um impacto positivo na

comunidade, seja por meio da compra de produtos locais ou da interação respeitosa, é um fator crucial para a satisfação. No entanto, alguns turistas expressaram preocupações com a infraestrutura básica (acesso, hospedagem, saneamento) e a qualidade dos serviços oferecidos, indicando a necessidade de aprimoramento nessas áreas para garantir uma experiência mais confortável e segura.

Para os moradores das comunidades envolvidas no TBC, os benefícios mais citados são a geração de renda, a valorização da cultura local e o fortalecimento da identidade comunitária. A oportunidade de ter uma fonte de sustento alternativa ou complementar à agricultura e pesca, por exemplo, é um ponto de destaque. Além disso, o TBC pode atuar como um catalisador para a preservação de tradições, saberes e manifestações culturais que, de outra forma, poderiam ser perdidos. Contudo, desafios como a distribuição desigual dos benefícios, a pressão sobre os recursos naturais e a possibilidade de aculturação são preocupações recorrentes. A gestão participativa e a capacitação contínua são apontadas como essenciais para mitigar esses riscos e assegurar que o TBC beneficie a todos de forma equitativa.

Os gestores, sejam eles representantes de associações comunitárias, ONGs ou órgãos governamentais, focam na sustentabilidade do projeto, na capacitação dos envolvidos e na articulação com diferentes esferas de poder. A visão dos gestores frequentemente abrange a necessidade de um planejamento estratégico de longo prazo, que inclui a diversificação de produtos turísticos, a formalização das atividades e a busca por parcerias. A superação de obstáculos burocráticos, a obtenção de financiamento e a resolução de conflitos internos na comunidade são desafios constantes. A importância de políticas públicas de apoio e a criação de redes de colaboração entre diferentes iniciativas de TBC são ressaltadas como fatores críticos para o sucesso e a expansão do modelo.

A integração dessas três perspectivas revela pontos de convergência e divergência. Enquanto turistas buscam autenticidade, moradores anseiam por desenvolvimento e gestores por sustentabilidade. O equilíbrio entre essas expectativas é fundamental para o sucesso do TBC. A compreensão das necessidades e preocupações de cada grupo permite a formulação de estratégias mais eficazes, que promovam um turismo verdadeiramente inclusivo, sustentável e benéfico para todas as partes envolvidas.

Considerações Finais

O presente estudo reforça o potencial do Turismo de Base Comunitária (TBC) como uma estratégia sustentável para o desenvolvimento local, evidenciando suas contribuições teóricas, práticas e gerenciais. Apesar de o TBC ser implementado em territórios tradicionais, seus princípios também podem ser adaptados para áreas urbanas. Iniciativas como o turismo em favelas, bairros históricos e comunidades periféricas demonstram como o TBC pode promover inclusão social e sustentabilidade em espaços urbanos. A implementação nessas áreas pode ser potencializada por ações como parcerias com governos locais, capacitação

de moradores como anfitriões turísticos e o uso de plataformas digitais para a promoção de destinos urbanos.

Os resultados deste trabalho dialogam diretamente com os avanços teóricos apresentados, especialmente os conceitos de Lefebvre (2006) sobre espaço e poder, que destacam a relevância da identidade local no turismo. Além disso, os desafios gerenciais identificados, como infraestrutura e organização comunitária, corroboram a literatura existente e reforçam a necessidade de estratégias integradas e participativas para o fortalecimento do TBC.

Em suma, a pesquisa aponta lacunas importantes, como a escassez de comparações internacionais e a integração de tecnologias digitais no TBC, sugerindo que futuros estudos explorem essas possibilidades para ampliar a sustentabilidade e o impacto social do turismo comunitário. Ao fortalecer as bases teóricas e práticas, o TBC pode consolidar-se como uma ferramenta essencial para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contemplando a pluralidade de territórios.

Referências

- BARTHOLO, Rogério; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivani. **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e a experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2022–2026: Um Brasil pra chamar de seu**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br>. Acesso em: 03 dez. 2024.
- BURSZTYN, Ivani; BARTHOLO, Rogério; DELAMARO, Marcio. **Turismo para quem? Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil**. In: BARTHOLO, Rogério; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivani. *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e a experiência brasileira*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 76–91.
- BURSZTYN, Ivani. **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e a experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 92–107.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de turismo e território**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Turismo, produção do espaço e desenvolvimento desigual: para pensar a realidade brasileira**. In: DENCKER, Ada F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DA MOTA, João Colares; STRECK, Danilo R. **Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial**. *Educar em Revista*, v. 35, p. 207–223, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007: Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm
.

EUSÉBIO, Celeste; RODRIGUES, Marcos. **Turismo e sustentabilidade: desafios e perspectivas**. *Revista Turismo em Análise*, v. 25, n. 3, p. 425–440, 2014.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

HIGGINS, Julian P. **Cochrane handbook for systematic reviews of interventions**. Cochrane Collaboration; John Wiley & Sons, 2008.

IRVING, Marta. **Turismo de base comunitária: uma análise crítica**. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 2, n. 1, p. 1–11, 2002.

IRVING, Marta. **Turismo de base comunitária: uma alternativa para o desenvolvimento sustentável**. *Revista Turismo em Análise*, v. 13, n. 2, p. 109–122, 2002.

IRVING, Marta de Azevedo. **Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível?** In: BARTHOLO, Rogério; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivani. *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e a experiência brasileira*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 108–121.

KIYOTANI, Isabel; MAGALHÃES, Márcio; FERREIRA, Marcos. **Turismo para além das massas: o turismo de base comunitária e sua repercussão no espaço litorâneo nordestino – do Maranhão à Alagoas**. *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, v. 11, p. 1–14, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistamseu/article/view/253132>.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira; Sérgio Martins. Disponível em:
https://gpect.files.wordpress.com/2014/06/henri_lefebvre-a-produc3a7c3a3o-do-espac3a7o.pdf.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Edições Centelha, 2006.

LIMA, Michele A. G.; IRVING, Marta de Azevedo; OLIVEIRA, Ester. **Decodificando narrativas de políticas públicas de turismo no Brasil:**

uma leitura crítica sobre o turismo de base comunitária (TBC). RBTUR, São Paulo, v. 16, 2022. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2094>.

MONLEVADE, Ana Paula B. D. **Por uma sociologia do turismo: estudo introdutório.** In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, IV, 2010.

MORAES, Elaine A.; IRVING, Marta de Azevedo; PEDRO, Rosana M. R.; OLIVEIRA, Ester. **Turismo de base comunitária à luz da teoria ator-rede: novos caminhos investigativos no contexto brasileiro.** Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 122, p. 145–168, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.10761>.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina.** In: **A colonialidade do saber: etnocentrismo e ciências sociais – perspectivas latinoamericanas.** Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107–126.

SAID, Edward W. **Orientalismo.** Pantheon, 1978.

TURISMO RESPONSÁVEL NO BRASIL. BARRETO, Leilianne M. T. S.; LANZARINI, Ricardo (coords.). **Turismo responsável no Brasil.** Natal: SEDIS-UFRN; Brasília: Ministério do Turismo, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/turismo-responsavel/copy2_of_TurismoResponsvelnoBrasil.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.

Hanna Vieira Assunção: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil

E-mail: hannavieira05@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <https://orcid.org/0009-0002-8432-5322>

Flávia Gonçalves Fernandes: Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal, Cuiabá-MT, Brasil

E-mail: flavia.fernandes92@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3819488643372875>